

## **LETRAMENTO DIGITAL: UMA NOVA FORMA DE ENSINAR E APRENDER**

Gabriel Fernandes de Oliveira (autor)  
André Luiz Souza da Silva (coautor)

*Universidade Estadual da Paraíba | gabrisfernandes13@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho visa o letramento num espaço digital, isto é, o uso das práticas de letramento no ambiente tecnológico. Abordar questões que envolvam o uso das novas tecnologias no âmbito educacional é trazer à tona os desafios que as instituições escolares vêm enfrentando diante dos avanços da comunicação e informação no meio social. Pretendemos, pois, estabelecer o espaço digital como um universo no qual o letramento é constituído a partir do uso de elementos resultantes da tecnologia como também da aplicação do uso destes elementos, ou seja, as práticas de leitura e escrita passam a caracterizar uma adaptação no contexto digital. Os indivíduos sociais ao serem introduzidos no espaço tecnológico, exercitam as suas habilidades de ler e escrever diante da tela digital, ampliam a visão comunicativa e passam a interagir com o meio em que estão inseridos digitalmente. A pesquisa é de viés qualitativo e de caráter descritivo-interpretativo, requisitamos como corpus de análise exemplos que as novas tecnologias ofertam, a fim de esclarecer a abordagem temática sobre o letramento digital e possibilitar possíveis propostas de usos no espaço escolar. O espaço digital tende a oferecer letramentos diversos. A partir disto, defendemos a aplicação de recursos tecnológicos, que visem o aprimoramento da prática pedagógica dos docentes, para uma melhor exploração das múltiplas formas de produzir conhecimentos, por meio de uma linguagem que aproxime o ensino das tecnologias atuais com a cultura do alunado. Assim, estabelecemos que o letramento digital oportuniza uma conciliação com o ensino-aprendizagem dos indivíduos, num avanço social e tecnológico.

**Palavras-chave:** Novas tecnologias, letramento, prática pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

Com o avanço da tecnologia, os meios tecnológicos como o computador e a internet vieram propiciar um grande aceleração no modo de comunicação e aquisição da informação. A educação contemporânea, acompanhada por esses avanços tecnológicos tem colocado muitas indagações sobre o uso manuseado pelas ferramentas tecnológicas na prática pedagógica de muitos professores, onde o grande desafio está no incentivo à adesão de tais recursos para ministração de suas aulas.

Na era digital atual, na qual a sociedade movida pela tecnologia mostra-se envolvida com as transformações sociais e midiáticas, faz-se necessária uma reflexão sobre como conciliar a aplicação dos meios tecnológicos no campo educacional, afinal, estamos imersos numa sociedade de letramentos diversos. Para isso, percorrer alguns conceitos para compreender essa conciliação é de grande valia.

Compreendendo que os sujeitos sociais, mais especificamente os alunos possuem um conhecimento digital bastante desenvolvido, galgamos a significância que possui utilizar do contexto tecnológico em sala de aula. Nosso objetivo é a) refletir sobre o uso de elementos que resultem da tecnologia, assim como b) estabelecer possibilidades para o uso destes elementos. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, iremos nos ater a discussões teóricas a fim de pontuar a realidade diante do contexto teórico e de uso, assim como trazer, em sua possibilidade, formas de levarmos à sala de aula elementos que sejam da cultura digital e de contexto do aluno.

Não deixando de compreender que por muitas vezes há divergências, obstáculos e problemáticas no que tange a “tecnologia na escola”, afinal, a escola é uma comunidade plural que depende de sujeitos diversos, o funcionamento do todo está ligado a cada um dos indivíduos, todavia, a sala de aula pode ser um espaço possível.

Este trabalho está subdividido em: metodologia, seção na qual realizamos uma recuperação literária sobre o que concerne o letramento, assim como também fomentamos o contexto do letramento digital, conseguinte, na seção de resultados e discussões trazemos uma discussão acerca do uso de gêneros digitais, o uso de suportes virtuais, o uso de novas tecnologias e também o desafio do professor neste contexto, adiante passamos às considerações finais e fechamos com as referências que concretizam este trabalho, estas apresentam autores como Soares (2002), Bagno (2017), Rojo (2012), entre outros.

## **METODOLOGIA**

Entende-se o letramento como uma possibilidade acessível à informação, que reúne o conjunto das habilidades de leitura e escrita, desenvolvidas no percurso de formação dos indivíduos. Para Soares (2002) não existe “o letramento”, mas “letramentos”, devemos, pois, compreender esta atividade num sentido plural, isto é, uma ação que existe proeminentemente a partir de outras, estas unem-se num grande aparato de experiências.

Muitas são as pesquisas e os estudos que buscam definir o conceito de letramento. Kleiman atribui o significado de letramento como as práticas de leitura e escrita, mas para ela, o letramento não se limita a essas práticas, pois

não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN, 2008, p.19).

Destarte, o letramento, deve ser visto como recurso prático para habilitar as desenvolvimentos construídas pela capacidade de ler e escrever, torna a visão das pessoas mais ampla, ou seja, ultrapassa os signos linguísticos. Afinal, o processo de letramento difere do de alfabetização. De acordo com Bagno (2017), o processo de alfabetização é a concretização e aquisição das habilidades de leitura e escrita que um sujeito ou comunidade adquire em caráter formal, isto é, escolar. O letramento é uma habilidade de exercício, isto é, considera a práxis, ou seja, a prática vinculada ao contexto social.

No geral, podemos significar letramento como:

[...] conjunto de noções: (i) processo por meio do qual um indivíduo é introduzido na cultura letrada; (ii) estado ou condição em que se encontra esse mesmo indivíduo depois de sua inserção na cultura letrada; (iii) conjunto de práticas socioculturais em que a **escrita** tem papel central (BAGNO, 2017, p. 216, grifo do autor).

Na atualidade, essas noções estão intrinsecamente relacionadas, pois, o advento das novas tecnologias da informação e comunicação direcionam o status de letrado ao foco escrita, afinal, o uso do computador, dos celulares, de tablets, caixas eletrônicos, entre outras ferramentas digitais, ocorrem primariamente pela escrita, seja ao ler signos, seja ao digitá-los. Assim, sabendo-se que a sociedade modernamente complexa nos coloca frente a uma realidade digital, o que nos propõe uma adaptação a este meio tecnológico.

O Letramento Digital é compreendido como a capacidade do indivíduo em responder às necessidades sociais que incluem a utilização dos meios tecnológicos e da escrita no meio digital. A necessidade de um indivíduo ser letrado digitalmente surgiu a partir da ideia de que uma fonte digital pode gerar muitas formas de informações de texto, como imagens, sons e etc. Isto, de acordo com Recuero (2014), ocorre graças à interface gráfica que a comunicação por meios digitais possui, que é a capacidade de conciliar e compactuar linguagens, assim, estabelecemos que o contexto digital se constrói num aspecto multimodal. A partir de Carmo (2003) o site *Educação e Tecnologia Juntos* aponta que o letramento neste viés digital se estabelece em:

[...] habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente. É a capacidade de manusear naturalmente com agilidade as regras da comunicação em ambiente digital.

Com os possíveis conhecimentos técnicos que o letramento digital oferece para seus usuários, através do manuseamento regido pelas regras digitais, é possível direcionar nossas discussões ao contexto escolar, fazer isto é buscar pontuar a aproximação dos meios de comunicação com os alunos, pois há uma oferta virtual diante do novo público e clientela escolar, quando estudantes, conhecedores do meio tecnológico, passam a exercitar suas habilidades de escrita e leitura, adaptando-se neste meio digital, passamos a ressignificar o ensino.

## **RESULTADOS & DISCUSSÕES**

Abordar questões de letramento digital em relação ao contexto de ensino é trazer à tona discussões sobre o uso de novas tecnologias na educação, afinal, a escola não poderia e nem poderá significar o uso consciente de ferramentas digitais sem viabilizar contato com as mesmas. Todavia, vejamos, a partir do vídeo *Como usar as novas tecnologias na educação*, do prof. André Azevedo da Fonseca, disponível no YouTube, um ponto pertinente para o debate:

Diretores conseguem laboratório de informática novinho, mas que por algum motivo eles têm medo dos alunos estragarem os equipamentos e não deixa eles usarem. Então, isso é um problema. E o pior é que não deixa de ser compreensível na perspectiva de um gestor que sabe a dificuldade de conseguir e consertar esses equipamentos, mas é complicado quando a escola tem os equipamentos e os alunos não podem usar ou usam de forma muito restrita e pouco produtiva. (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zge9v2jIhRA>> Acesso em: 07 jul. de 2018.)

Como já apontamos, proporcionar o letramento digital em contexto escolar é possibilitar o contato com as novas tecnologias, é inviável estabelecermos um trabalho significativo acerca de um contexto que nos impossibilita de migrá-lo para o espaço escolar, isto é, fazê-lo presente. Reconhecemos a dificuldade em constituir um laboratório de informática, todavia, também reconhecemos que o não uso da ferramenta também desfaz seu significado de posse, afinal, por que possuir se não poderá ser usado?

A partir deste contexto digital é possível viabilizar o processo de ensino e aprendizagem por intermédio de elementos que a ele estão associados, como o trabalho com a linguagem da internet: o internetês, com gêneros digitais e também com redes sociais. Iremos adiante discutir algumas postulações sobre estas propostas. Antes de tudo, é válido ressaltar o posicionamento dos PCN (1998) e das OCEM (2006) no que tange o ensino de linguagem, afinal estamos tratando de propostas que visam a sala de aula:

[...] no espaço escolar reveste-se de maior importância, pois é na prática de reflexão sobre a língua e a linguagem que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas **diversas situações de interação**. (BRASIL, 1998, p. 34, grifos nossos).

É nesta perspectiva que caracterizamos o caráter plural para o ensino de língua(gem) nas aulas de LP ou em quaisquer áreas que vejam e encontrem a possibilidade de subsidiar o contato e interação com as novas tecnologias da informação, vale ressaltar, que esse contato está sendo apontado numa perspectiva de significação educacional, pois o significado de socialização e comunicação já faz parte do universo dos alunos do século XXI.

As OCEM postulam que “[...] se é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas que tem condições de refletir sobre si mesmo.” (BRASIL, 2006, p. 23). O contexto escolar pode e deve fornecer caminhos que possibilitem o desenvolvimento social dos alunos, pois as práticas de socialização estão ancoradas nas habilidades não só linguísticas, mas humanísticas do sujeito, ou seja, seu crescer enquanto cidadão crítico-reflexivo também se (re)faz a partir de suas práticas sociais.

Com a rapidez das atuais tecnologias avançadas, há uma grande variedade de gêneros digitais que contribuem para a interação comunicativa entre o indivíduo e o processo de letramento virtual, dentre esses gêneros, aponta-se o blog como uma proposta para mediação pedagógica a ser utilizada em sala de aula. Como afirma Pinheiro, o blog é “[...] uma página interativa que permite publicações – de textos, fotos, áudios e vídeos – em forma sequencial e admite comentários/participações dos internautas/leitores” (PINHEIRO, 2013, p.212).

É sabido que o blog é uma ferramenta digital que abre margem para o manuseamento movido por publicações virtuais, e envolve os indivíduos sociais, especificamente os educandos, possibilitando-os o contato comunicativo e interativo através dos posts publicados e/ou compartilhados nesta plataforma online. Tratando-se de um gênero digital, o blog exige certos conhecimentos tecnológicos, que aplicados

neste espaço online, passam a ganhar forma comunicacional/interacional entre os seus usuários.

A linguagem do blog nos leva a adentrar nesta imensa e complexa “teia de informações”, que aponta vários caminhos para a mediação da prática educativa. É neste ambiente tecnológico que nos é possibilitado compartilhar conhecimentos, ou seja, trocar experiências via rede online. O estímulo à leitura e escrita, neste espaço, implica na reflexão crítica/construtiva do alunado, em que se vai construindo o processo de letramento digital. O uso deste recurso tecnológico leva o aluno a desenvolver a habilidade de gerenciar a informação, transformando-a em conhecimento; e desenvolver o espírito colaborativo, instigando-o a aprender a conviver, como também aprender a aprender diante dessa plataforma.

Sabemos que a esfera educacional atualmente busca acompanhar o ritmo acelerado das novas tecnologias, pois os indivíduos sociais desenvolvem-se com as mudanças da informação. É nesse acompanhamento que a prática pedagógica dos professores é desafiada, visto que:

[...] entender os mecanismos que envolvem o uso da tecnologia, do computador e da internet para utilizá-lo na sala de aula não é tarefa fácil, aliás, nada fácil! A tecnologia em si não modifica a atuação do professor e a apresentação dos conteúdos. Se não utilizarmos o meio e nos apropriarmos de suas potencialidades e das possibilidades geradas por suas ferramentas para atualizar a abordagem dos conteúdos e experienciar outras possibilidades de atividades. (PINHEIRO, 2013, p. 223)

Acreditamos que os professores têm consciência da importância das tecnologias na área educacional, mas, há certo receio por parte da maioria dos docentes quando é para lidar com os recursos tecnológicos variados, disponibilizados pela instituição escolar. É evidente que tais recursos estarão disponíveis para o educador, quando este, passando a tornar-se conhecedor das novas tecnologias, poderá utilizar-se deste meio para transmitir o conteúdo ministrado em sua aula sem deixar que o brilho da tecnologia apague a sua imagem, enquanto professor.

Ao conciliar a utilização do blog como ferramenta pedagógica no uso de suas atribuições enquanto formador, o(a) professor(a) passará a oferecer novas abordagens que não se limitem apenas nas suas aulas ou na escola, que introduzam a prática da escrita e leitura, levando os seus alunos à produção coletiva, responsabilizando-os e envolvendo-os no processo de ensino e aprendizagem, promovendo, assim, a autonomia, a interação e o compartilhamento de conhecimentos e de ideias,

tornando-os indivíduos capazes de se posicionarem diante das práticas sociais e tecnológicas.

O trabalho com a linguagem também é possível a partir de um viés de variabilidade linguística. Ao trabalhar-se o conteúdo de Variação Linguística é possível utilizar de gêneros e suportes digitais a fim de apresentar uma linguagem diferenciada, pois não é apenas e nem sempre de cunho informal, ela também se adequa a contextos de uso, assim se consagra seu caráter variável. De acordo com Carvalho & Kramer (2013), a internet passou a constituir sua própria linguagem, ela não é cifrada, ela é diferente a fim de alcançar o mesmo processo que qualquer linguagem, que é a promoção da interação e da comunicação.

O espaço digital pode concretizar um contexto viável para o estudo da variabilidade linguística, pois consideramos que seja um espaço de muitas interações, ou seja, que indivíduos de aspectos extralinguísticos variados - origem geográfica, status socioeconômico, grau de escolarização, idade, sexo, mercado de trabalho e redes sociais – interagem no contexto digital. Seja pelo uso de gêneros digitais mais ou menos formais. Afinal,

As pessoas que vivem em sociedades com uma longa **tradição escrita**, com uma **história literária** de muitos séculos e um sistema educacional organizado se acostumaram a ter uma ideia de *língua* muito influenciada por todas essas instituições. Para elas, só merece o nome de *língua* um conjunto muito particular de pronúncias, de palavras e de regras gramaticais que foram cuidadosamente selecionadas [...] (BAGNO, 2007, p. 35, grifos do autor).

Por este primas, podemos associar o quão proveitoso pode ser o trabalho de variação linguística no contexto digital, pois, há uma supervalorização social da escrita, contudo, de acordo com Recuero (2014), a internet possibilita rever os limites linguísticos entre fala e escrita, pois a internet passou a codificar mensagens a fim de estabelecer um aspecto de oralidade, isto é, uma escrita oralizada. Mas também, é possível utilizar dos famosos emojis para consagrar um estudo acerca das linguagens verbais e não verbais, ou seja, como elementos imagéticos podem constituir comunicação que não é mediada pela palavra. Abaixo podemos ver opções de emojis a seguir:



Fonte: <<https://recriativi.files.wordpress.com/2017/07/emojis-mais-usados.png>> Acesso em: 09 jul. de 2018.

O espaço digital também possibilita compreender como as linguagens passam a interagir umas com as outras formando textos de linguagem híbrida/mista. Isto é viável por considerarmos que a leitura de textos desta composição, isto é, multimodal, necessitam que os alunos acionem habilidades não só de letramentos, mas de multiletramentos, como afirma Rojo (2012), exige a capacidade e prática de interpretação e de produção de cada uma das linguagens que se fazem presentes. Nessa ideia de multimodalidade podemos indicar o trabalho com memes da internet e também com animes.

O primeiro, numa perspectiva textual/discursiva, os memes possuem variadas formas, sejam vídeos, imagens, gifs entre outras, é possível selecionar um destes formatos a fim de recortar o objeto e assim trabalhar aspectos estruturais, buscar pontuar os elementos composicionais, tratar da linguagem utilizada, do estilo e também das temáticas, apontando questões de humor e intertextualidade, isto é um caminho possível. O trabalho com animes é proveitoso por ter uma relação direta com o contexto de idade dos alunos, as animações fazem-se presentes na rotina dos discentes. São textos que possuem um caráter misto, entre linguagem verbal e não verbal, as relações entre gestos, músicas, diálogos e etc. Assim como aponta Rojo (2012, p. 30): “Essa proposta didática é de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidos no conceito de multiletramentos.”

## CONCLUSÃO

Compreendemos que a tecnologia é vista como uma grande “massa potencializadora” do século XXI no que tange à informação, isto por possibilitar o contato com as novas descobertas tecnológicas, contribuindo para a aquisição/desenvolvimento da língua(gem) na sociedade atual. Focalizamos nossa pesquisa no aspecto letramento, pois, compreendemos o letramento digital como a habilitação das práticas sociais de leitura e escrita no universo das novas tecnologias da informação e comunicação. Nossa pretensão não é solucionar os problemas da educação apenas com essa proposta, mas sim fazer emergir novas apostas pedagógicas.

O letramento, ampliado ao contexto digital, permite que a tecnologia se aproxime da realidade escolar, estendendo-se ao todo que move essa esfera educacional, ambiente gerador de conhecimento. Entendemos que o(a) professor(a), protagonista da informação, é desafiado(a) a cada momento em seu ofício docente, ou seja, com a chegada das novas tecnologias da informação e comunicação que adentram o espaço escolar, este é direcionado à reflexão da significação dos usos de recursos midiáticos em sua prática didático-pedagógica.

Diante dos inúmeros desafios que a educação vem enfrentando na sociedade atual, a escola, principal responsável por possibilitar a aquisição e o desenvolvimento do língua(gem) dos indivíduos sociais, deve promover a cultura tecnológica no cotidiano do alunado, contextualizando o contato com esses recursos tecnológicos, colocando a educação lado a lado com a abordagem das novas tecnologias de informação e comunicação na qual estamos inseridos.

Como vimos, a sala de aula pode torna-se um espaço possível para tal aplicação, na qual professores e alunos, atuantes do protagonismo digital, terão a oportunidade de construir conhecimentos a partir do contato com as mídias tecnológicas nas aulas, podendo explorá-los para além da sala de aula ou da escola. Assim, acreditamos que a prática do Letramento Digital promoverá aos professores e alunos uma nova forma de ensinar e aprender, buscando constituir uma linguagem acessível à produtividade virtual, fomentando resultados benéficos para a educação atual.

## REFERÊNCIA

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de Sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

\_\_\_\_\_. **Nada na Língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: A Secretaria, 2006.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Nelly; KRAMER, Rita. A linguagem no Facebook. IN: SHEPHERD, Tania G. SALIÉS, Tânia G. (orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 77-92.

EDUQUETEC. **O que é letramento digital?** Disponível em:  
<<https://eduquetc.wordpress.com/2012/07/19/o-que-e-letramento-digital/>> Acesso em: 10 jul. de 2018.

FONSECA, André Azevedo da. **Como usar as novas tecnologias na educação**: sala de aula deve ser ambiente de criação. 2015. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=Zge9v2jIhRA>> Acesso em: 07 jul. de 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Os Significados do Letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

PINHEIRO, N. F. Para além da escola: o blog como ferramenta de ensino-aprendizagem IN: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p.69-81.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. IN: \_\_\_\_\_; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.